

Alto Conselheiro papal insulta os quatro Cardeais dos dubia



Muitos canais católicos pelo mundo – incluindo *Infovaticana* [1] e *Chiesa e postconsilio* [2] – reportaram que o Cardeal Óscar Rodríguez Maradiaga, coordenador do "conselho dos nove" do Papa, fez algumas observações arrogantes e desrespeitosas sobre os quatro Cardeais dos *dubia*. Marco Tosatti [3], jornalista moderado, gentil, especialista em Vaticano, chegou a dizer que o idoso Cardeal hondurenho e conselheiro papal "atacou" esses fiéis Cardeais "com grande violência".

Mike Hickson.

OnePeterFive, 20 de abril de 2017.

[].

Tradução. Bruno Braga.

Muitos canais católicos pelo mundo – incluindo *Infovaticana*

[1] e *Chiesa e postconsilio* [2] – reportaram que o Cardeal Óscar Rodríguez Maradiaga, coordenador do "conselho dos nove" do Papa, fez algumas observações arrogantes e desrespeitosas sobre os quatro Cardeais dos *dubia*. Marco Tosatti [3], jornalista moderado, gentil, especialista em Vaticano, chegou a dizer que o idoso Cardeal hondurenho e conselheiro papal "atacou" esses fiéis Cardeais "com grande violência".

No dia 25 de março, Maradiaga deu uma entrevista ao programa *Strada Regina* [4] da suíço-italiana Estação Rádio Televisão RSI, no qual ele disse o seguinte:

"Eu acho, em primeiro lugar, que eles [os quatro Cardeais] não leram *Amoris Laetitia*, pois, infelizmente, é esse o caso! Eu conheço os quatro e digo que eles já estão em aposentadoria. Como eles não disseram nada sobre os que fabricam armas? Alguns estão em países que fabricam e vendem armas para todo o genocídio que está acontecendo na Síria, por exemplo. Por que? Eu não gostaria de colocar isso – devo dizer – de forma tão forte. Somente Deus conhece a consciência das pessoas e suas motivações interiores; mas, de fora, parece ser para mim um novo farisaísmo. Eles estão errados; deveriam fazer outra coisa [em suas aposentadorias?] [ênfase adicionada]."

Marco Tosatti fez o seguinte comentário: "é singular que um Cardeal use termos tão ofensivos com relação a outros Cardeais". Maradiaga – que já tem 74 anos (ele nasceu em 29 de dezembro de 1942) e, assim, está muito próximo da idade oficial de aposentadoria – também afirmou na mesma entrevista:

"Eu acho que o carro da Igreja não tem uma marcha a ré. Ele arranca para a frente porque o Espírito Santo não está acostumado a ir para trás. Ele sempre nos leva para a frente. Eu não tenho medo, porque sei que não é Francisco, é o Espírito Santo que guia a Igreja, e que, se Ele permitiu que viesse esse Pontífice, é por alguma razão. Certamente devemos ver o futuro com esperança, porque, mais e mais, a Igreja é de Deus, não é nossa. Somos apenas servos".

O *Infovaticana* corretamente apontou que foi o próprio Cardeal Rodríguez Maradiaga quem fez chamadas para tornar o acesso ao Vaticano mais fácil para grupos ativistas-progressistas, tais como PICO (*People Improving Communities Through Organizing*), grupo que está abertamente em conexão com o financiamento de George Soros. Conforme relatamos recentemente [5], o Papa Francisco agora endossa essa mesma organização PICO. Como o *Infovaticana* coloca, Soros também tentou – com a ajuda do Cardeal Rodríguez Maradiaga – influenciar o Papa durante sua visita aos Estados Unidos, em 2015, aconselhando o Papa a silenciar sobre questões como o aborto e enfatizar temas como injustiça econômica e racial.

O OnePeterFive já relatou o histórico duvidoso de Maradiaga [6]:

"O Cardeal Oscar Rodríguez Maradiaga, que é coordenador do Conselho de Cardeais do Papa Francisco, afirmou que o Concílio Vaticano II fez as pazes com a heresia formalmente condenada do Modernismo [7]; encabeçou a Caritas Internationalis enquanto ocupava um assento no conselho de administração de uma organização pro-comunista, pro-aborto e pro-homossexual [8]; reprimiu publicamente o Cardeal Gerhard Müller por não ser suficientemente "flexível" quando se trata da comunhão para divorciados e recasados [9]; e disse [10] que estamos caminhando para uma 'renovação profunda e global' da Igreja que irá 'abarcas todas as dimensões históricas da Igreja' e incluir 'a transformação das instituições' – e ainda afirma que o seu amigo 'o Papa quer levar essa renovação da Igreja até o ponto em que ela se torne irreversível'".

Não há talvez exemplo mais poderoso que Maradiaga de como certos assuntos sociais – com uma abordagem decididamente progressista – estão sendo priorizados com relação às questões morais na atual liderança da Igreja Católica. Em outubro de 2013, o Cardeal também deu palestras em Dallas, Texas e Miami, Flórida, onde ele disse:

"A situação exige, o Cardeal [Rodríguez Maradiaga] insistiu, que a Igreja deve 'proclamar e testemunhar, como critério de organização sócio-política e educacional, que todos os homens são irmãos; e que, se somos irmãos, devemos lutar para estabelecer **relações de igualdade e eliminar** seus maiores obstáculos: **dinheiro e poder**. Temos que estabelecer como prioridade que a maioria que sofre com a pobreza e a exclusão [a última] seja a primeira. [...] Se uma paixão pelo último torna-se uma idéia mobilizadora e uma força moral, então teremos a possibilidade de **criar políticas internacionais de solidariedade, de democracia econômica, a assunção da pobreza evangélica, alcançando a criação de novos sujeitos sociais, com um novo conjunto de valores antropológicos e uma nova proposta para a vida coletiva e individual, tudo inspirado em Cristo e Suas Bem-aventuranças**" [citação conforme The Wanderer, 11 de julho de 2013 – ênfase adicionada].

Parece que nesta nova reforma sócio-política impulsionada pelo Vaticano, a salvação das almas em perigo não é, por assim dizer, prioridade para esse declarado Cardeal progressista. Diz-se muitas vezes que questões morais têm que dar lugar a questões econômicas e sociais. Os quatro Cardeais, no entanto, tentaram defender do abuso a Lei de Deus quanto ao casamento, que indispensavelmente ajuda almas, sob a Graça, a alcançar a Beatitude Eterna. O Cardeal Maradiaga implicitamente os repreende por tal zelo e dedicação, e o faz com linguagem dura e insultuosa.

O professor Roberto de Mattei reiterou no site italiano Corrispondenza Romana que [11] as maiores formas de escândalo hoje são: "as propagandas, as modas, as apologias da imoralidade e da perversão, tanto através da mídia quanto por meio de leis que aprovam a violação das Leis Divinas, como a legalização do aborto e a união de pessoas do mesmo sexo". E acrescenta: "a oposição moral entre o bem e o mal está sendo substituída pela oposição sociológica entre a riqueza e a pobreza".

Seria conveniente agora que os quatro cardeais dos *dubia* solicitassem um pedido de desculpas ao arrogante e inconsequente Rodríguez Maradiaga. Publicamente.

ATUALIZAÇÃO DO EDITOR: Andrew Guernsey, tradutor do artigo para o inglês, escreve que depois de ver a entrevista completa em italiano [12], identificou outra repreensão de Maradiaga contra os quatro Cardeais, repreensão que ocorre aproximadamente nos minutos 14-15:

"Vamos olhar acima de tudo para a realidade para ver se não há muitos casos daqueles que estão em segunda união – não vamos entrar lá por várias razões – mas que eles com boa consciência [sentem] que seu primeiro casamento não foi válido e que eles encontraram uma nova família, eles estão vivendo em conformidade com a Lei de Deus. Por que jogar pedras? Por que? Em vez de dizer 'como estamos lidando com a nova geração, porque ela poderia se preparar melhor para ter uma boa família. Isso é *Amoris Laetitia*. [...]"

"Acontece que muitas vezes os métodos que esses quatro irmãos [os quatro cardeais] apenas olham para quem pensa que eles são os chefes da doutrina da fé [*pensano che sono i capi della dottrina della fede*]. Eles não olham para a grande maioria dos fiéis, que está contente com a *Amoris Laetitia*" [ênfase adicionada].

Vamos deixar a ironia dessa acusação ser absorvida.

NOTAS.

[1]. Cf. [].

[2]. Cf. [].

[3]. Cf. [#.WQIys9LyvIV].

[4]. Cf. [].

[5]. Cf. [].

[6]. Cf. [].

[7]. Cf. [].

[8]. Cf. [].

[9]. Cf. [].

[10]. Cf. [].

[11]. Cf. [].

[12]. Cf. [].